

a generosidade anarquista de jaime cubero

salete oliveira

Jogue uma pedra na água de um lago. Observe o que ela produz. E, da pedra jogada, que pode ou não pipocar inúmeras vezes sobre a superfície da água, surgem ondas circulares que vão se espalhando e se expandem sem bordas, *num sem fim*, mas sem perder de vista de onde provém. Uma vez, não sei se a única, Jaime Cubero situou, generosamente, assim, a prática anarquista na vida, na existência libertária. Uma pedra jogada em um lago. Aqui, você lerá, extraído do jornal de breve circulação o *Libertárias*, apenas passagens de percursos leves e firmes urdidos pela presença deste homem anarquista, sereno e generoso. Pequenos momentos em *travessias-travessas-atravesadas* por seu humor finíssimo; por suas mãos delicadas que detinham a leveza de desenhar no ar; por instantes precisos de histórias e lutas anarquistas contagiantes que brotavam de sua boca. Pequenos instantes em sua companhia, a partir de lembranças inesquecíveis; passagens instantâneas pontuais; um momento de entrevista, também pontual, de Jaime. Seus gestos eram largos, e nele, isto não era uma alegoria, grandiloquência ou um adereço ornamental, apenas expressavam que a existência anarquista é generosa.

Salete Oliveira é pesquisadora no Nu-Sol-Núcleo de Sociabilidade Libertária do PEPGCS/PUC-SP.